

Caça às fraudes: ferramenta barra conta bancária falsa

Pessoas e empresas agora podem restringir a abertura de contas

Por Martha Imenes

Anunciada em maio deste ano a ferramenta BC Protege+ – a ferramenta foi construída ao longo de meses em diálogo com as instituições financeiras que são reguladas pelo Banco Central – e já está em vigor.

A ferramenta permite a pessoas e empresas restringirem a possibilidade de abertura de contas bancárias indesejadas em instituições financeiras.

A funcionalidade foi desenvolvida para evitar a abertura de contas com identidade falsa ou usando dados de pessoas físicas ou jurídicas de forma fraudulenta. Quando ativado, o mecanismo também informa ao Sistema Financeiro Nacional que o usuário não aceita ser incluído como responsável, seja como titular ou representante, em contas de outras pessoas ou empresas.

“As instituições são obrigadas a fazer consulta para qualquer abertura (de conta). É um novo procedimento que os cidadãos precisam aprender”, explicou Carlos Eduardo Gomes, chefe do Departamento de Atendimento Institucional do BC.

Para acessar o serviço, é preciso ter conta Gov.br nível prata ou ouro com a verificação em duas etapas habilitada.

O BC Protege+ está disponível no site do BC, dentro da área logada do Meu BC no site do Banco Central, seguindo:



Carlos Eduardo Gomes, chefe do Departamento de Atendimento Institucional do BC

“Serviços > Cidadão > Meu BC”. Dentro do sistema, é possível verificar se seus dados não foram usados indevidamente para abrir contas.

Para acessar o serviço, é preciso ter contgov.br nível prata ou ouro com a verificação em duas etapas habilitada.

Relatório

Na mesma plataforma Meu BC, os usuários podem obter o Relatório de Contas e Relacionamentos (CCS), que mostra os bancos e instituições financeiras em que a pessoa tem contas, investimentos ou outros vínculos, com a data de início e, se houver, do fim desse relacionamento.

Neste caso, é possível verificar se seus dados não foram usados indevidamente para abrir contas.

“O BC Protege+ é uma das diversas ações que adotamos, no âmbito do Banco Central, para oferecer ferramentas ao cidadão e à cidadã para acompanhamento de sua vida financeira e também sua proteção”, destacou Izabela Correa, diretora de Cidadania e Supervisão de Conduta do BC.

Segundo o BC, a proteção se aplica a contas de depósitos à vista, contas de depósitos de poupança e contas de pagamento pré-pagas, bem como a inclusão de titular ou representante nessas contas. Ela vale para todas as novas aber-

turas de contas, inclusive na mesma instituição ou conglomerado que o CPF ou o CNPJ já tenha conta.

Caso haja uma tentativa de abertura de conta com o BC Protege+ ativado, o cidadão ou empresa será informado sobre qual instituição financeira consultou o CPF ou CNPJ para abrir uma conta.

Ampliação

A expectativa do BC é ampliar a ferramenta para outros produtos e serviços financeiros, como chaves Pix, operações de crédito e cartão de crédito, o que só deve ocorrer se a adesão ao novo sistema for significativa.

Black Friday 2025: varejo físico recua 3,7%, aponta pesquisa Seed Digital

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Telefonia móvel 5G

O Índice de Intenção de Compras do Varejo aponta que antecipação de ofertas em novembro e força do e-commerce explicam o cenário

O movimento no varejo físico no último dia 28 de novembro, sexta-feira oficial da Black Friday, foi menor do que em 2024. Segundo dados do IICV (Índice de Intenção de Compra do Varejo), medido pela Seed Digital, as lojas registraram uma queda de 3,7% em comparação ao ano anterior.

“Apesar da retração no fluxo físico, esse movimento não reflete desinteresse, mas sim a consolidação do modelo “Black November” e o forte apelo do canal digital nesta data”, afirma Sidnei Raulino, CEO da Seed Digital.

Na contramão da queda geral, o setor de Telefonia foi o grande

destaque positivo no varejo físico, com crescimento de 9,3%, reforçando a preferência do consumidor por itens de maior valor agregado e tecnologia na data. O setor de Perfumaria também operou no azul, com alta leve de 0,2%.

Por outro lado, a categoria Moda e Acessórios apresentou queda de 8,6%, mesmo com ações promocionais pontuais ao longo do mês. Já Artigos Esportivos recuou 5,3%, mantendo o padrão histórico de desempenho mais dis-

creto na data.

O recorte por formato de loja trouxe um dado curioso: o varejo de Rua mostrou resiliência ao crescer 1,1%, enquanto as lojas de Shopping caíram 5% na Black Friday deste ano. A perspectiva para dezembro é de inversão desse cenário. Com a chegada do clima natalino, decoração e eventos de fim de ano, o fluxo tende a voltar com força para os shoppings.

“A Black Friday não perdeu relevância no varejo físico, ela apenas consolidou sua essência de ‘compra de oportunidade’, onde a briga por preço é mais forte no online. O consumidor está mais planejado e menos dependente do dia oficial. O desafio do varejo físico agora é se ajustar a essa nova lógica”, finaliza o CEO da Seed Digital.

Produção industrial sobe 0,1% em outubro

A produção de petróleo, minério de ferro e gás natural ajudou a indústria brasileira a crescer 0,1% em outubro na comparação com setembro. O resultado reverte queda de 0,4% identificada no mês anterior, segundo Pesquisa Industrial Mensal divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria nacional apresenta alta de 0,9% no acumulado de 12 meses.

Esse desempenho anual mostra desaceleração, sendo o menor desde março de 2024 (0,7%). Em março de 2025, o acumulado chegou a 3,1%.

Na comparação com outubro de 2024 houve retração de 0,5%. A média móvel trimestral revela alta de 0,1% em relação ao período de três meses terminado em julho.

O desempenho de outubro coloca a indústria em um patamar 2,4% acima do período pré-pandemia de covid-19 (fevereiro de 2020) e 14,8% abaixo do maior ponto já alcançado, em maio de 2011.

Atividades

O IBGE apurou que na passagem de setembro para outubro, houve expansão de produção em 12 das 25 atividades industriais pesquisadas.

- * indústrias extractivas: 3,6%
- * produtos alimentícios: 0,9%
- * veículos automotores, reboques e carrocerias: 2%
- * produtos químicos: 1,3%
- * equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos: 4,1%
- * confecção de artigos do vestuário e acessórios: 3,8%

Indústria extractiva

O gerente da pesquisa, André Macedo, aponta que a indústria extractiva foi o que mais puxou para cima a produção industrial. “O avanço foi influenciado pela maior extração de petróleo, minério de ferro e gás natural”.

Entre as atividades que se destacaram no campo negativo estão:

- * produtos farmoquímicos e farmacêuticos: -10,8%
- * produção, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis: -3,9%
- * impressão e reprodução de gravações: -28,6%
- * produtos do fumo: -19,5%